



BRASIL REDUZ PIRATARIA DE SOFTWARE

Esforços antipirataria no Brasil proporcionaram nos últimos três anos redução de 6 pontos percentuais no índice de pirataria de software. Taxa de 58% ainda é alta, mas é a menor entre os países do BRIC e a segunda menor da América Latina. No mundo a taxa subiu 3 pontos percentuais em 2008 e atingiu os 41%.

São Paulo - 12 de maio de 2009

O 6º Estudo Anual Global de Pirataria de Software será apresentado hoje pela Associação Brasileira de Empresas de Software (ABES) e a Business Software Alliance (BSA).. O relatório será lançado pela BSA simultaneamente em mais de 50 países e contempla indicadores de pirataria em mais de 100 nações. O estudo foi conduzido pelo IDC, empresa líder em pesquisas e previsões sobre a indústria de Tecnologia da Informação (TI).

A pesquisa indica uma redução, no último ano, de um ponto percentual no índice brasileiro, chegando aos 58%. No acumulado dos últimos três anos, entre 2005 e 2008, o País conquistou uma diminuição de 6 pontos percentuais.

Ao mesmo tempo, o valor monetário de software não licenciado – que acarreta prejuízo direto aos vendedores de software - no Brasil aumentou apenas 1,73% em relação a 2007, alcançando R\$ 1,645 bilhão. Apesar de figurar na 9ª colocação na lista dos países cuja pirataria de software provoca maior dano financeiro, esse resultado revela uma significativa contenção de perdas em 2008, já que, entre 2005 e 2007, o valor subira 111,1%.

Segundo Frank Caramuru, diretor da BSA no Brasil, o principal desafio no País é reduzir a utilização de software pirata em empresas. "A principal preocupação em nossos esforços para reduzir a pirataria de software no Brasil está nas empresas que adquirem licenças legítimas, mas que utilizam um número de cópias maior do que o contratado."

"Sem dúvida os resultados alcançados nos últimos anos revelam que estamos no caminho certo, mas infelizmente a pirataria ainda é um crime socialmente aceito. Sendo assim, acreditamos que para diminuirmos ainda mais esse índice é necessário desenvolver iniciativas em três principais

pilares: educativo, econômico e repressivo”, detalha Antônio Eduardo Mendes da Silva, coordenador do Grupo de Trabalho Antipirataria da ABES.

Pirataria no Mundo

Governos e empresas de software estão progredindo em iniciativas contra o uso de produtos ilegais, mas a pirataria continua um problema grave em todos os países, e os desafios são maiores nos mercados de crescimento mais rápido.

A taxa mundial subiu de 38% para 41% em um ano, puxada pelo crescimento do *market share* em países com altos índices de pirataria, como no bloco BRIC e outros mercados emergentes.

Em outra indicação da escala do problema, as perdas provocadas por software ilegal ultrapassaram pela primeira vez a marca dos US\$ 50 bilhões. Prejuízos globais cresceram 11%, para 53,1 bilhões de dólares não ajustados, apesar de metade de esse crescimento ter resultado da queda do dólar. Excluindo o efeito de taxas de câmbio, os prejuízos cresceram 5% para US\$ 50,2 bilhões.

Para cada US\$ 100 de software vendido, US\$69 foram gastos com produtos piratas. Muitos países, no entanto, apresentaram queda nas taxas nacionais. Nos 110 países pesquisados, a pirataria foi reduzida em cerca de metade deles (57), permaneceu constante em um terço (40) e aumentou apenas em 13.

“Continuamos a evoluir significativamente na luta contra a pirataria de software para PC, o que ajuda não apenas a indústria de software, mas a economia e a sociedade como um todo”, disse o Presidente e CEO da BSA, Robert Holleyman. “A notícia ruim é que a pirataria de software continua preponderante em todo o mundo, minando empresas locais de TI, dando vantagens injustas aos piratas e espalhando riscos de segurança”.

Países BRIC

O Brasil confirma sua posição de país com menor índice de pirataria (58%) dentro do bloco BRIC, seguido por Índia (68%), Rússia (68%), e China (80%). A principal redução do mundo, no entanto, ficou com a Rússia: 5 pontos percentuais no ano e um acumulado de 19 pontos percentuais nos últimos três anos.

Em 2008, a Índia obteve uma redução de 1 ponto percentual e a China, de 2 pontos percentuais. As perdas resultantes da pirataria tiveram crescimento sutil na Rússia e na China, totalizando US\$ 4.352 e US\$ 6.677 bilhões, respectivamente, mas disparou 37,7% na Índia, chegando aos US\$ 2.768 bilhões.

América Latina

O Brasil possui a segunda menor taxa de pirataria de software da América Latina, ficando atrás apenas da Colômbia, com 56%. Ao lado do México, a Colômbia registrou a maior queda na região, de 2 pontos percentuais.

A média da região é uma das maiores do mundo: 65%. Os piores índices são de Venezuela (86%), Paraguai (83%) e Bolívia (81%). Entre os países pesquisados na região, 10 reduziram seus índices, 5 permaneceram constantes e apenas 3 registraram aumento.

Os prejuízos na região somaram \$ 4.311 bilhões. O Brasil é o primeiro no ranking de perdas, seguido de México (US\$ 823 milhões), Venezuela (US\$ 484 milhões), Argentina (US\$ 339 milhões) e Chile (US\$ 202 milhões). O único país a reduzir o volume de perdas resultantes da pirataria de software foi a Argentina, onde foi registrada uma queda de 8,37%.

Fórum de Tecnologia e Inovação

As diversas atividades promovidas pela BSA têm por fim criar as condições para que o desenvolvimento da tecnologia e inovação seja fomentado, estimulando soluções de produtividade e eficiência, e gerando com isso empregos, inclusão social e proteção do meio ambiente.

Nessa linha de atuação, a BSA organizou em março no Brasil o Fórum Tecnologia, Inovação e Progresso, evento que reuniu no País a cúpula de suas empresas associadas e prestou homenagem a diversos brasileiros que se destacaram no desenvolvimento e uso da Tecnologia da Informação.

Entre projetos brasileiros que receberam o reconhecimento estão a criação de um software para seqüenciar o DNA de uma praga que afetava a produção cítrica nacional, e o programa da Receita Federal para levar aos meios eletrônicos as declarações do imposto de renda.

A ocasião também proporcionou o encontro entre as lideranças globais da indústria de software e autoridades brasileiras, como deputados, senadores e ministros. Essas reuniões revelaram o comprometimento do Brasil com esforços para combater pirataria e estimular. O ministro da Justiça, Tarso Genro afirmou: “Só combatendo a pirataria é possível garantir uma competição justa no mercado. Precisamos fazer também um trabalho educativo para acabar com a tendência cultural de se comprar produto pirata por causa do preço”.

Conseqüências e riscos

A pirataria de software não afeta apenas a indústria de software. Por exemplo, para cada US\$ 1 de software vendido em um país, outros US\$3 ou US\$ 4 são direcionados para empresas locais de serviços de TI e de distribuição.

Um estudo do IDC de 2008 previu que a redução da pirataria de software em 10 pontos percentuais nos próximos quatro anos no Brasil poderia gerar 11,5 mil novos empregos, US\$ 2,9 bilhões em receita para a indústria local e US\$ 389 milhões adicionais em impostos. Essas projeções têm sido confirmadas pela experiência em países como a China e a Rússia, segundo o estudo.

A pirataria de software também aumenta o risco de crimes cibernéticos e problemas de segurança. A recente proliferação do vírus Conficker, por exemplo, tem sido atribuída em parte à ausência de atualizações automáticas em softwares não-licenciados.

Em janeiro de 2009, o número estimado de computadores infectados por esse vírus variou entre 9 e 15 milhões. E foram registrados problemas operacionais nos ministérios da Defesa da França e Reino Unido, além de diversos hospitais britânicos.

Em outro estudo, de 2006, o IDC levantou que 29% de sites da web e 61% de sites P2P que oferecem software pirata tentaram infectar computadores com 'Trojans', spyware, keyloggers, e outras ferramentas para roubo de identidade.

Efeitos da crise econômica

A crise econômica tem provocado impactos distintos na pirataria de software, segundo o estudo. John Gantz, diretor de pesquisas do IDC, nota que consumidores com poder de compra reduzido devem continuar com seus PCs por mais tempo, o que tenderia a aumentar a pirataria já que computadores mais velhos estão mais propensos a ter software sem licença instalado. Por outro lado, há o aumento nas vendas de *netbooks* mais baratos, que tendem a vir com software legítimo pré-instalado. Além disso, o uso de gerenciamento de ativos de software – SAM, sigla em inglês para *software asset management* – tendem a reduzir os custos de TI.

“De qualquer forma, o custo do software é apenas um dos fatores que afetam a pirataria”, diz Gantz. “A crise econômica terá um impacto – em parte negativo, e em parte positivo – mas será apenas um entre muitos fatores, e talvez não fique explícito até termos os dados de 2009”.

Fatores que diminuem a pirataria

- Programas para a legalização de vendedores
- Iniciativas governamentais de educação e repressão
- Tendências tecnológicas
 - Laptops & netbooks
 - Gerenciamento de direitos digitais
 - Gerenciamento de ativos de software
- Novos veículos de distribuição: pacotes, *starter* software, software como serviço
- Programas de gerenciamento de ativos de software

Fatores que aumentam a pirataria

- Acesso à internet – 135 milhões de novos usuários em 2008; maior acesso à banda-larga
- Crescimento em segmentos de alta pirataria
 - Consumidores & pequenas empresas
 - A base de computadores mais antigos

- Flutuações de taxas de câmbio ou impostos que aumentam o custo efetivo do software
- Atividade na base instalada (software pirata substituindo software pirata)

Outras conclusões do estudo:

- Enquanto economias emergentes respondem por 45% do mercado global de hardware para PCs, elas detêm apenas 20% do mercado de software. Se o *share* de software desses mercados emergentes fosse o mesmo que o de hardware, o mercado de software cresceria US\$ 40 bilhões por ano.
- Diminuir a pirataria global em apenas 1 ponto percentual adicionaria US\$ 20 bilhões em estímulos à indústria de TI.
- A disseminação do acesso à internet irá incrementar o fornecimento de software pirata. Nos próximos cinco anos, 460 milhões de pessoas em mercados emergentes estarão online. Esse crescimento será mais alto entre consumidores e pequenas empresas, que tendem a ostentar taxas de pirataria mais altas que grandes empresas e agências governamentais.
- Os países com os menores índices de pirataria são Estados Unidos, Japão e Nova Zelândia, todos perto de 20%. Os que possuem taxas mais altas são Armênia, Bangladesh, Geórgia e Zimbábue, todos com mais de 90%.
- As regiões com maior pirataria são o Centro-Leste Europeu (67%) e América Latina (65%). As regiões com menor pirataria são a América do Norte (21%) e União Européia (35%)

Felizmente, a experiência tem demonstrado que é possível reduzir a pirataria por meio de uma combinação de educação do consumidor, políticas vigorosas de proteção à propriedade intelectual, repressão policial eficiente, e programas de legalização realizados por empresas de software e agências governamentais. O progresso testemunhado em tantas nações comprova a eficácia de receitas anti-pirataria – e que governos, empresas e consumidores se beneficiam nesse processo.

Para mais informações visite: www.bsa.org/globalstudy.

Sobre a BSA

A Business Software Alliance (www.bsa.org) é a voz da indústria de software comercial do mundo e seus parceiros de hardware perante governos e no mercado internacional. Os membros da BSA são Adobe, Apple, Autodesk, Bentley Systems, CA, Cisco Systems, CNC Software/Mastercam, Corel, CyberLink, Dassault Systèmes SolidWorks Corporation, Dell, Embarcadero, HP, IBM, Intel, Intuit, McAfee, Microsoft, Minitab, PTC, Quark, Quest Software, Rosetta Stone, SAP, Siemens, Sybase, Symantec, Synopsys, and The MathWorks.

Sobre a ABES

A Associação Brasileira das Empresas de Software (ABES) é uma entidade de classe a nível nacional do setor de software, que congrega cerca de 820 empresas no Brasil responsáveis por aproximadamente 80% do mercado. Atua desde 1986 em prol do setor, cumprindo sua missão de representação tanto nas áreas legislativa e tributária, quanto no que diz respeito à instituição de políticas voltadas para o crescimento do setor de software no país, particularmente no que concerne à produção local de programas de computador, pesquisa e desenvolvimento na área de tecnologia da informação, além de trabalhar na defesa dos direitos autorais de programas de computador.

Para mais informações sobre a companhia, acesse: <http://www.abes.org.br> e www.antipiratariaemfoco.org.br

Sobre a IDC

A IDC é líder global em inteligência de mercado, serviços de consultoria e eventos para os mercados de tecnologia da informação, telecomunicações e tecnologia de consumo. A empresa ajuda os profissionais de tecnologia, executivos de negócios e investidores a tomar decisões baseadas em fatos sobre compras em TI e estratégia de negócios. Mais de 850 analistas da IDC em 50 países proporcionam especialização global, regional e local sobre tecnologia e oportunidades e tendências da indústria. Por mais de 42 anos a IDC fornece consultoria estratégica para ajudar seus clientes a alcançar seus principais objetivos de negócios. A IDC é subsidiária da IDG, a maior companhia de mídia especializada em tecnologia, investigação e eventos. Para obter informações adicionais sobre a empresa, visite www.idc.com.

BSA - Informações à imprensa:

Primeira Página Assessoria de Comunicação e Eventos
Jota Silvestre/Gabriela Potti/Paulo Burnquist
Jornalista Responsável: Luiz Carlos Franco (MTb 10.993)
Telefone: (11) 5575-1233
redação.jota@ppagina.com
redação.gabriela@ppagina.com
redação.paulo@ppagina.com
www.ppagina.com

ABES – Informações à imprensa

S2 Comunicação Integrada - <http://www.s2.com.br>
PABX: (11) 3027-0200 / **Fax:** (11) 3027-0222
Renata de Albuquerque - renata@s2.com.br
Telefone: (11) 3027-0217
Annia Vuolo - annia@s2.com.br
Telefone: (11) 3027-0266
Karla Bertoni - kbertoni@s2.com.br
Telefone: (11) 3027-0274
Verônica Cassavia - veronica@s2.com.br
Telefone: (11) 3027-0226
Ricardo Franzin - rfranzin@s2.com.br